

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JB

CLASS. : 03

DATA : 22 07 91

PG. : 02

Construção de BR-156 é ameaça a reservas

MACAPÁ — As reservas extrativistas dos rios Cajari e Maracá poderão estar ameaçadas de exaustão com a construção da BR-156, que liga Macapá ao município de Laranjal do Jari, 295 km a sudoeste de Macapá. A denúncia é do Conselho Nacional dos Seringueiros e do Instituto de Estudos Amazônicos. As entidades afirmam que, com as obras, chegam os grileiros. Eles estariam se instalando em áreas de proteção da reserva, provocando desmatamentos e abrindo estradas clandestinas que levam à área dos índios uaiapis. Garimpeiros também estariam procurando a região.

O Relatório de Impacto Ambiental (Rima) da obra será apresentado na quarta-feira, dia 24, numa audiência pública desde já considerada o fato mais importante ligado ao meio ambiente na região amazônica este ano. As denúncias do conselho e do IEA estão chegando às entidades ambientalistas internacionais. A National Wildlife Federation, dos Estados Unidos, já mandou cartas ao presidente Collor, ao secretário do Meio Ambiente, José Lutzenberger, e ao governador do Amapá, Aníbal Barcelos, criticando a construção da rodovia.

A obra foi iniciada em 1979, quando Aníbal Barcelos exercia o primeiro mandato no governo do Amapá, no

meado pelo presidente João Figueiredo. No ano seguinte, a construção foi paralisada, e só foi retomada no ano passado por determinação do ex-governador Gilton Garcia, que entregou a responsabilidade pela obra à empreiteira C.R. Almeida. Um dos proprietários da empreiteira é o senador Henrique Almeida, do PFL. Em fins de janeiro, a construção foi embargada pelo Ibama por falta do Rima. O governador Aníbal Barcelos sempre considerou a construção da estrada uma prioridade de sua gestão.

O vice-presidente do Conselho Nacional dos Seringueiros, Pedro Ramos, não é contra a obra. "O que queremos é que, antes, o governo determine a demarcação das reservas extrativistas, a outorga da concessão de uso para as associações de moradores, a definição de um plano de utilização e o acesso aos serviços básicos para os moradores", explica.

Para o secretário de Obras do Amapá, Ricardo Otero Amoedo Sênier, a estrada é fundamental para o desenvolvimento da região. Mas o prefeito de Macapá, João Alberto Capiberibe (PSB), alerta que a estrada poderá levar a um aumento da migração, com efeitos negativos sobre o mercado de trabalho. Ele disse que acredita no incentivo ao transporte fluvial para desenvolver a região.

